

INOVAÇÃO, LAZER E INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: o projeto Bibliobreak

*Merabe Carvalho Ferreira da
Gama*

Mestre em Gestão Pública pela
Universidade Federal do Amazonas
(UFAM). Bibliotecária-Documentalista
na Universidade Federal Rural da
Amazônia (UFRA).

E-mail:

merabecarvalho@yahoo.com.br

Letícia Lima de Sousa

Mestranda em Ciência da Informação
pela Universidade Federal do Pará
(UFPA). Bibliotecária-Documentalista
na Universidade Federal Rural da
Amazônia (UFRA).

E-mail: lsleticia.sousa@gmail.com

RESUMO

Trata sobre o *Bibliobreak*, projeto desenvolvido na Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BLJTVS), da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), cujo principal objetivo é proporcionar informação, lazer e entretenimento, no âmbito da (BLJTVS). O presente artigo visa relatar esta ação intraempreendedora e inovadora desenvolvida na referida Biblioteca Universitária. Para isso, discute empreendedorismo, intraempreendedorismo e inovação no contexto das Bibliotecas Universitárias. O *Bibliobreak* ocorre diariamente das 13 às 14 h, de segunda a sexta-feira, no auditório da BLJTVS e inclui na programação: filmes, séries, vídeos do Youtube, documentários, oficinas, dinâmicas e palestras. Como resultados alcançados pelo *Bibliobreak* podem ser citados: a abrangência social; redução dos ruídos no salão de estudos em grupo; mais qualidade ao usuário da biblioteca, formação na biblioteca; contribuição para o desempenho do papel social da biblioteca; aproximação entre a biblioteca e seus usuários; abertura de um espaço na biblioteca para a realização de palestras de diversos grupos; premiação em 1º lugar na modalidade Qualidade na Gestão Pública e 1º lugar Geral no Prêmio Novos Ventos de Boas Práticas em Gestão Pública da UFRA; premiação no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, no eixo “Gestão de Bibliotecas”. O relato conclui que o *Bibliobreak* se transformou em um espaço democrático para a discussão de diversos temas, tornando a BLJTVS como um espaço de informação e lazer.

Palavras-chave: *Bibliobreak*. Intraempreendedorismo – Bibliotecas Universitárias. Inovação – Bibliotecas Universitárias.

INNOVATION, RECREATION AND INFORMATION IN
UNIVERSITY LIBRARY: the Bibliobreak project

ABSTRACT

It deals with Bibliobreak, a project developed at the Lourenço José Tavares Vieira da Silva Library (BLJTVS), of the Federal Rural University of Amazonia (UFRA), whose main objective is to provide information, leisure and entertainment within the scope of (BLJTVS). This article aims to report this

intrapreneurial and innovative action developed in the referred University Library. To this end, it discusses entrepreneurship, intra-entrepreneurship and innovation in the context of University Libraries. Bibliobreak takes place daily from 1 pm to 2 pm, Monday to Friday, in the BLJTVS auditorium and includes in the programming: movies, series, Youtube videos, documentaries, workshops, dynamics and lectures. The results achieved by Bibliobreak include: social coverage; noise reduction in the group study hall; more library user quality, library training; contribution to the performance of the social role of the library; approach between the library and its users; opening a library space for lectures by various groups; 1st place in the Quality in Public Management category and 1st place in the New Winds Best Practice Award in Public Management at UFRA; award at the Brazilian Library and Documentation Congress, under the “Library Management” axis. The report concludes that Bibliobreak has become a democratic space for discussion of various topics, making BLJTVS a space for information and leisure.

Keywords: Bibliobreak. Intrapreneurship - University Libraries. Innovation - University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

O filósofo Heráclito, aproximadamente em 500 a. C., nos apresentou as primeiras reflexões sobre a constante necessidade de mudança. Para ele, tudo passa e nada continua estático. Ilustrou as mudanças do universo, a partir da comparação com um rio, onde para o filósofo não é possível pisar duas vezes, pois as águas estão sempre se renovando (MORGAN, 2006).

Nestes termos, pode-se entender que a necessidade de mudança está presente em toda e qualquer organização. Desse modo, sendo as Bibliotecas, organizações, também estão inseridas no contexto de mudança, o que lhes exige a constante renovação, adaptação e transformação de seus produtos e serviços, para que possam atender de maneira satisfatória aos seus usuários.

Assim, um termo que se relaciona com a necessidade de mudança organizacional é a inovação, uma vez que por meio desta há a possibilidade da criação de algo novo, mas também da reconstrução e transformação do que já existe utilizando novos procedimentos (LUSSIER; REIS; FERREIRA, 2010).

Em organizações públicas ou privadas é comum que a inovação esteja associada ao intraempreendedorismo, isto é, a disposição que funcionários, colaboradores e gestores possuem para empreender ao utilizarem suas competências dentro das organizações na qual atuam (ALVES; DAVOK, 2009).

Neste cenário, observa-se que o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC'S) pode ser considerado como um aliado dos bibliotecários para engendrar ações inovadoras e intraempreendedoras. As TIC's possibilitaram diversas formas de proporcionar o suporte informacional aos usuários de bibliotecas, ampliando a sua capacidade em oferecerem novos serviços e produtos, além de permitirem a criação de novas formas de acesso ao conhecimento.

Dessa forma, esse artigo é orientado sob essa perspectiva e tem por objetivo apresentar uma ação intraempreendedora desenvolvida em uma biblioteca universitária, que se inspira também na tecnologia para proporcionar acesso ao conhecimento de um modo inovador. Trata-se do projeto *Bibliobreak*, desenvolvido pela Divisão de Referência e Empréstimo da Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BLJTVS), da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

O *Bibliobreak* foi criado para trazer mudanças a um aspecto que a Biblioteca já enfrentava a vários anos. Hoje ele oferece diariamente uma programação e espaço para os usuários da Biblioteca no momento do seu intervalo de almoço, ao mesmo tempo em que leva informação e entretenimento, a partir de oficinas, palestras, vídeos do Youtube, documentários, séries, filmes, dinâmicas, etc.

Assim, para alcançar seu objetivo este artigo está dividido em cinco seções. A primeira é esta de caráter introdutório. Já a segunda aborda a Biblioteca Universitária como um espaço de informação e lazer, destacando outros trabalhos presentes na literatura que se assemelham a prática relatada no presente artigo. Por sua vez, a terceira seção aborda o intraempreendedorismo e a inovação em Bibliotecas universitárias. A quarta seção foi dedicada ao relato da experiência e possui três subseções, que tratam sobre a caracterização da Biblioteca e da Universidade onde ocorre o projeto, bem como apresenta a prática de forma mais detalhada. A última seção foi dedicada as considerações finais.

2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE INFORMAÇÃO E LAZER

A missão primordial das Bibliotecas Universitárias é a garantia do suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades a qual estão vinculadas (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Entretanto, a Biblioteca Universitária não é vista apenas como espaço de armazenamento da informação, mas também como local que apoia, inspira e forma os que estão em busca de conhecimento (LEITÃO, 2005).

Nesse sentido é importante que a Biblioteca Universitária desenvolva ações nas quais a informação seja mediada de maneira inovadora para que estas se somem às formas já tradicionalmente utilizadas.

Assim, ações que visam tornar a Biblioteca Universitária um espaço que proporciona informação, lazer, entretenimento e de formação social do usuário vem sendo relatadas na literatura (RODRIGUES *et al.*, 2015; BAPTISTA; GONÇALVES, 2018; NASCIMENTO; ALMEIDA; BERNARDINO, 2019) e têm demonstrado que as ações que antes eram comum apenas em bibliotecas escolares, públicas ou comunitárias, hoje são presentes também no ambiente da Biblioteca Universitária (BAPTISTA; GONÇALVES, 2018).

Nessa perspectiva Rodrigues *et al.* (2015) descrevem um relato no qual apresentam o projeto Cinema ao Meio-Dia do Setor de Mídias da Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima, que visa exibir filmes e documentários de cunho cultural, acadêmico, científico e literário, aos usuários da biblioteca. Conforme as autoras o projeto busca ampliar o repertório cultural de seus usuários, possibilitando o enriquecimento do aprendizado do aluno. O projeto visa ainda permitir que a população roraimense tenha acesso a essa informação mediada por meio dos filmes e documentários exibidos na Biblioteca Universitária.

A pesquisa de Rodrigues *et al.* (2015) demonstrou que as ações do Projeto Cinema ao Meio-Dia são consideradas pelos participantes como atividades de cultura, lazer, relaxamento e entretenimento na Biblioteca Universitária.

Baptista e Gonçalves (2018) também relataram ações de lazer e entretenimento em Biblioteca Universitária como forma de mediar a informação. As autoras apresentaram as

ações ocorridas na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, que incluíram apresentações de dança flamenca, ginástica e outros espetáculos.

Ao final de seu relato Baptista e Gonçalves (2018) concluem que as Bibliotecas Universitárias também podem assumir o papel de espaços de lazer que pode ser frequentado tanto pela comunidade acadêmica quanto pela população em geral, o que possibilita também atuar na extensão universitária.

Outro recente relato de ações de informação e lazer em Biblioteca Universitária é o apresentado por Nascimento, Almeida e Bernardino (2019). As autoras descrevem ações ocorridas na Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Timon. Dentre as ações relatadas está a “Foliões do Conhecimento”, ocorrida durante o período carnavalesco, na qual foi mediada informação sobre a influência da cultura africana no carnaval de rua brasileiro, em forma de marchinha e a oficina de bordado denominada: “Bordando a cultura indígena”, que trouxe informação por meio de uma atividade de lazer.

Concluindo seu relato, Nascimento, Almeida e Bernardino (2019) destacam que as estas ações permitiram que a biblioteca se transformasse em um espaço dinâmico, de lazer e de acesso à informação por meio de outras formas diferentes das tradicionalmente utilizadas em Bibliotecas Universitárias.

Estes relatos demonstram que a Biblioteca pode ser um local considerado como de referência sociocultural e não apenas reservado a momentos de leitura ou de armazenamento de informação, conforme aponta Vieira (2014). Corroboram ainda para assinalar que as Bibliotecas Universitárias estão desenvolvendo ações diversas que promovem acesso à informação de diferentes maneiras, seja por meio de oficinas, espetáculos, exibição de filmes, etc. e que estas ações têm alcançado resultados satisfatórios na perspectiva de seus usuários.

3 INTRAEEMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Para Neves (2018, p. 24) “a inovação configura-se como um processo transformador, por vezes ocasionando uma ruptura de paradigmas nas organizações, possuindo no capital

humano um fator essencial”. A inovação é fundamental para a promoção da competitividade e sobrevivência das organizações.

As inovações, de acordo Tidd, Bessant e Pavitt (2008) são classificadas em inovação de produto quando há a criação de um novo produto ou serviço, inovação de processo que implementa a mudança no meio de compartilhamento da informação aos usuários, inovação de posição promove um produto ou serviço de biblioteca acadêmica que antes era oferecido a discentes e servidores passa por um processo de reformulação e compreende a comunidade externa da universidade e a inovação de paradigma que ocorre com a oferta de produtos e serviços de bibliotecas via *Web*.

No contexto das Bibliotecas Universitárias a inovação contribui para a competitividade e sobrevivência da organização. Uma instituição que busca inovar em seus serviços e produtos consegue satisfazer as necessidades de seus usuários de forma mais precisa.

Freeman e Perez (1988) também classificam as inovações. O quadro 1 apresenta a inovação incremental que promove o aprimoramento de serviços e produtos já existentes e a inovação radical se refere a criação de algo inédito que nunca foi pensado antes.

Quadro 1 - Taxonomia das inovações

TIPOS	CARACTERÍSTICAS
Inovação incremental	Melhoramento e mudanças no dia a dia
Inovação radical	Salto descontínuos na tecnologia de produtos e processos

Fonte: Quadro elaborado com base no trabalho de Freeman e Perez (1988).

Silva e Valentim (2018) deixam evidente que a inovação não é fruto unicamente do conhecimento tecnológico. Deve ser considerado o resultado da interação e compartilhamento de conhecimentos explícitos e tácitos em diferentes contextos.

Importante ressaltar que ao discutir sobre inovações percebe-se que estas só se concretizam dentro da instituição por meio da ação do sujeito intraempreendedor. Em bibliotecas, o intraempreendedorismo significa empreender dentro da própria biblioteca por meio do processo criativo inovador usando as competências organizacionais para solucionar problemas (ALVES; DAVOK, 2009). Conti, Pinto e Davok (2009, p .41) afirmam que o bibliotecário pode ser intraempreendedor de várias formas, conforme quadro 2:

Quadro 2 – Intraempreendedorismo na Biblioteconomia

Nº	FORMAS DE INTRAEMPREENDEADORISMO
1	Facilitando a comunicação e interação na organização em que atua, fazendo com que aconteça a união/cooperação entre os setores;
2	Executando suas funções de forma criativa com os, geralmente, poucos recursos disponíveis;
3	Desenvolvendo projetos para captar mais recursos para a unidade de informação;
4	Fazendo estudos, para identificar e conhecer seus clientes e adequar os produtos e serviços às expectativas e necessidades deles;
5	Disponibilizando informações estratégicas para a organização em que está inserido, visando facilitar a tomada de decisão em todos os níveis hierárquicos;
6	Antecipando-se às tendências e realizando mudanças nos produtos e serviços que Oferece antes que eles fiquem obsoletos e caiam em desuso.

Fonte: Conti, Pinto e Davok (2009, p .41).

Destaca-se que “o empreendedorismo interno, somente será viável se os ambientes organizacionais forem favoráveis e crentes que estes profissionais são criadores e geradores de novas ideias e de novas oportunidades” (GOMES FILHO *et al.*, 2011, 136).

Na atualidade é necessário que o bibliotecário além das competências técnicas que já possui tenha espírito intraempreendedor para ser competitivo em um ambiente que sempre está em contínua transformação (SPUDEIT, 2016). Nijboer (2006, tradução nossa, p. 439) reuniu em duas áreas distintas iniciativas de caráter intraempreendedor no contexto da Biblioteca Universitária:

1 Entretenimento:

- a) Ficção e leitura de poesia;
- b) Área de café (por exemplo, um café Starbuck's);
- c) Centro de música;
- d) Jogos;
- e) Oficinas de teatro;
- f) Sala de cinema;
- g) Palco para a celebração da cultura dos grupos minoritários (a biblioteca como um palco de festas e rituais religiosos e seculares); e
- h) Festas de aniversário infantis.

2 Experiências educacionais:

- a) Cursos de línguas para os novos imigrantes;
- b) Cursos de informática e Internet;
- c) Cursos de alfabetização;
- d) Balcões de informação para grupos de interesses especiais, como os imigrantes, os jovens e idosos;
- e) Cursos para filhos de imigrantes de primeira geração para aprender a língua nativa de seus pais;
- f) Passeio literário virtual; e

g) Ensino de cursos à distância.

A Biblioteca Universitária deve promover atividades de lazer e educativas a fim de se tornar um espaço dinâmico no qual seus usuários possam ter não somente a informação no formato tradicional. Deve ser um ambiente que ofereça entretenimento e aprendizagem por meio das iniciativas educacionais.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A seguir, será relatada a experiência no contexto da Biblioteca Universitária, iniciando pela caracterização da Biblioteca onde ocorreu a prática e da instituição que a mantém.

4.1 Caracterização da Biblioteca

A Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva - BLJTVS está localizada no Campus Belém da Universidade Federal Rural da Amazônia. Criada em 1976 foi a primeira Biblioteca da Instituição. Atualmente atende aos estudantes de catorze cursos de graduação e seis de pós-graduação lato e *strictu sensu*, totalizando cerca de 11.000 usuários cadastrados.

O espaço físico da BLJTVS é composto por dois andares distribuídos em 1.850 m² metros quadrados, nos quais estão presentes: Balcão de atendimento, Área de acervo, Salão de estudo individual, Salão de estudo em grupo, 08 cabines para estudo em grupo, 01 sala de reunião e vídeo, laboratório de informática com 46 computadores, setores administrativos e auditório com capacidade para 100 lugares.

4.2 Caracterização da Instituição Mantenedora da Biblioteca

A Universidade Federal Rural da Amazônia possui seis campi, sendo o campus sede localizado na Capital Belém e os demais localizados nas cidades de: Capitão Poço, Parauapebas, Paragominas, Capanema e Tomé-Açu (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, 2019).

A instituição funciona como universidade há aproximadamente duas décadas. No entanto, suas atividades na educação superior começaram em 1951, como Escola de Agronomia da Amazônia. Em 1972 foi transformada em Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, tendo se tornado Universidade apenas em 2002, por meio da Lei nº. 10.611, de 23 de dezembro (SANTOS, 2014).

O início de sua atuação foi dedicado ao ensino de Ciências Agrárias, contudo mais recentemente, a UFRA tem ampliado seu escopo, ofertando cursos de graduação em outras áreas como: Letras Libras, Letras Português, Contabilidade, Informática, dentre outros. (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, 2014).

A UFRA possui como uma das metas em seu planejamento estratégico a implantação de mais cinco campi nos municípios de Colares, Ourilândia do Norte, Santa Isabel do Pará, Ulianópolis e Viseu (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, 2014).

4.3 O Bibliobreak

4.3.1 Motivações

O *Bibliobreak* é um projeto da Divisão de Referência da Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BLJTVS), da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), localizada em Belém do Pará. Foi criado como iniciativa para solucionar um problema que a BLJTVS já enfrentava a vários anos.

Ocorre que como a UFRA possui cursos com o horário integral é comum muitos alunos permanecerem o dia inteiro na Universidade. Com o tempo livre entre os turnos matutino e vespertino, muitos discentes se dirigem à biblioteca logo após o almoço para aguardar até o início do segundo turno de aulas, fazendo com que o fluxo de usuários na BLJTVS aumente consideravelmente.

Por meio de observação empírica e dos relatórios da biblioteca constatou-se que o período compreendido entre 13 e 14 horas é o de maior fluxo na biblioteca. Entretanto, a gerência da divisão de referência observou que o público que frequentava a biblioteca entre 13 e 14 horas era formado por dois grupos com interesses distintos: o primeiro buscava a

biblioteca para utilizar os seus serviços, enquanto o segundo frequentava a BLJTVS nesse horário, procurando um local de lazer antes do início do próximo turno de aulas.

Desse modo a biblioteca passou a enfrentar dois problemas principais, que relataremos a seguir:

1) Dificuldade de proporcionar acesso ao conhecimento. Isso porque alguns alunos, procurando por um momento de descanso entre os turnos de aulas, deitavam-se nos corredores entre as estantes da biblioteca, os obstruindo e dificultando que outros usuários tivessem acesso as estantes.

2) Dificuldade em oferecer um espaço de estudo. Muitos usuários ocupavam o salão de estudos da Biblioteca apenas para conversar com os amigos e acabavam por dificultar a concentração dos demais que estavam utilizando o espaço para fins acadêmicos.

A gerência da divisão de Referência da Biblioteca observou que essa situação ocorria pois os usuários que buscavam a Biblioteca apenas para aguardar o próximo turno de aulas, não tinham outro lugar ao qual se dirigir. Dessa forma, a gerência do referido setor passou a pensar um projeto que pudesse atender aos interesses dos dois grupos distintos que frequentavam a biblioteca. O projeto ficou denominado como *Bibliobreak* e foi lançado em maio de 2018.

4.3.2 Objetivos

O *Bibliobreak* foi projetado para oferecer uma programação para os usuários da biblioteca, no momento do intervalo entre as aulas (13-14h), de segunda a sexta-feira. A programação ocorre no auditório da BLJTVS.

Seus objetivos são:

- a) Proporcionar aos usuários da biblioteca um momento para descontração durante o intervalo do almoço, por meio da exibição de vídeos curtos e descontraídos sobre o universo acadêmico, das 13 às 14h, no auditório da biblioteca.
- b) Disseminar informações de interesse dos estudantes de maneira rápida, enquanto descansam no horário de intervalo do almoço.
- c) Reduzir a obstrução dos corredores e espaços entre as estantes.
- d) Reduzir a emissão de ruídos no salão de estudos em grupo.

e) Contribuir para a formação sociocultural e acadêmica dos discentes.

A programação oferecida tem por objetivo ainda mediar informação de uma maneira inovadora em Bibliotecas. Isso porque além de ocorrer todos os dias letivos, o *Bibliobreak* não utiliza qualquer outro recurso que a UFRA já não disponha, como: internet, energia elétrica e a equipe de servidores.

4.3.3 Seleção dos materiais

O suporte informacional utilizado são: vídeos do Youtube, filmes, séries e palestras. O *Bibliobreak* inclui na programação ainda oficinas e dinâmicas que ocorrem geralmente em datas comemorativas. A programação é pensada para aliar informação e entretenimento.

Um dos materiais que mais trazem cuidado no momento da seleção são os vídeos do Youtube. Como a ideia do *Bibliobreak* é proporcionar lazer e entretenimento, optou-se por incluir esse material na programação, pois além de ser uma fonte disponível na web, o que não geraria custos, possui em geral pouca duração, o que torna a programação mais dinâmica e diversificada.

Assim, os vídeos do Youtube, bem como os filmes e séries são selecionados pela equipe de bibliotecários seguindo os critérios para seleção de materiais de informação propostos por Vergueiro (2010). Pesquisa-se no Youtube vídeos de canais de universidades, organizações privadas com reconhecimento social, organizações públicas, além de profissionais experientes no assunto que se está pesquisando.

Os filmes e séries utilizados são do próprio acervo da Biblioteca ou ainda de usuários e servidores que emprestam à Biblioteca: filmes, séries e vídeos que julgam relevantes. Já as palestras são organizadas pela Biblioteca e por alguns usuários que integram grupos de pesquisas da UFRA, enquanto que as dinâmicas são todas pensadas pela própria Biblioteca.

No *Bibliobreak* os usuários tem a oportunidade de ter contato com informações que contribuem tanto para a sua vida acadêmica quanto para a cultural e social. São abordados temas como: Educação financeira, Combate ao Racismo, Combate a LGBTFobia, Meio Ambiente, Normalização, Oratória, Gestão do Tempo, Currículo Lattes, Português para concursos, Matemática para concursos, dentre outros.

Os temas são selecionados pela equipe de bibliotecários, que pesquisa mensalmente junto aos usuários qual a necessidade de informação. A BLJTVS mantém também parceria com outros departamentos da UFRA, como Pró-reitoria de Ensino e Pró-reitoria de Assuntos estudantis que utilizam o espaço do *Bibliobreak* para realizar programações de integração entre os discentes da universidade.

4.3.4 Resultados do projeto

Em um ano e meio do *Bibliobreak* podemos apontar os seguintes resultados:

- a) Abrangência social: Como a BLJTVS pertence a uma universidade pública é também aberta aos cidadãos, que quando se interessam pela programação participam do *Bibliobreak*.
- b) Redução dos ruídos no salão de estudos em grupo: Mediu-se com aplicativo para celular “Decibelímetro” a emissão de sons no espaço, a qual reduziu em 22,3 %, após o início do projeto.
- c) Mais qualidade ao usuário da Biblioteca, permitindo um atendimento mais acolhedor.
- d) O *Bibliobreak* acabou se tornando um projeto de formação na Biblioteca, onde são discutidos vários temas, como: racismo, educação financeira, educação ambiental, cidadania, etc.
- e) Por meio da aplicação de questionários aos usuários constatou-se que: 88,1 % dos entrevistados avaliam o projeto como excelente; 88,2 % dos usuários entrevistados consideram que o *Bibliobreak* contribui para a sua vida acadêmica e 94,1% dos usuários entrevistados consideram que contribui para a sua vida cultural.
- f) Permite contribuir para o desempenho do papel social da biblioteca, com poucos recursos.
- g) Trouxe aproximação entre a Biblioteca e seus usuários.
- h) Abertura de um espaço na biblioteca para a realização de palestras de diversos grupos (Levante Popular da Juventude, Liga Acadêmica de Patologia Veterinária, Grupo de Estudos de Animais Silvestres, Liga Acadêmica de Farmacologia Veterinária, etc.

- i) Premiado em 1º lugar na modalidade Qualidade na Gestão Pública e 1º lugar Geral no Prêmio Novos Ventos de Boas Práticas em Gestão Pública da UFRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, 2018).
- j) Premiado no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, no eixo 6 - Gestão de Bibliotecas.
- k) Publicação de três trabalhos científicos (GAMA, 2018; GAMA; SOUSA, 2019; GAMA, 2019).

A partir desses resultados observa-se que o *Bibliobreak* foi além do que foi inicialmente proposto, uma vez que inicialmente buscava-se a redução dos ruídos no salão de estudo em grupo e a desobstrução dos corredores da biblioteca. Desse modo, percebe-se que a Inovação e o Intraempreendedorismo possibilitam maior alcance da missão da Biblioteca Universitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Bibliobreak* diariamente, propicia lazer e informação no horário de 13:00 às 14:00. De imediato percebeu-se a aceitação não só pela comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnico-administrativos), como também pela comunidade em torno da UFRA, sendo um projeto inovador.

Atualmente, seu alcance tem sido cada vez maior devido à utilização das redes sociais (site da biblioteca, Facebook, Instagram e WhatsApp) utilizadas para divulgar a programação diária. Com isso obteve-se a participação mais efetiva dos usuários destes na escolha do conteúdo a ser exibido, o que tem sido essencial para que a comunidade interna e externa seja participante ativa na montagem da programação, imprimindo um caráter deliberativo.

Este se transformou também em um ambiente democrático no qual os distintos movimentos sociais se fazer ouvir sem censura, tais como, o movimento LGBT, oportunizando também um espaço para discussões sobre consciência negra, prevenção ao suicídio (setembro amarelo), dentre outras, contribuindo tanto para a formação de cidadãos reflexivos sobre a sociedade em que vivem, quanto para a ocorrência do processo educativo dentro e para além dos muros da universidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. A.; DAVOK, D. F. Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. **Revista ACB**, Florianópolis, v.14, n.1, p. 313-330, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/74895>. Acesso em: 01 dez. 2019.
- BAPTISTA, M. M.; GONÇALVES, M. S. Ações e atividades culturais em bibliotecas universitárias: a busca por espaços mais atrativos aos usuários na biblioteca central da Universidade de Caxias do Sul. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 542-554, ago./nov., 2018.
- CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.27-46, 2009.
- CUNHA, M. B. da.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- FREEMAN, Christopher; PEREZ, Carlota. Structural crises of adjustment, bussiness cycles and investment behavior. *In: DOSI et al. Mudança técnica e teoria econômica*. Londres: Pinter, 1988, p. 38-66.
- GAMA, M. C. F. Bibliobreak UFRA: uma prática inovadora e criativa para a formação de cidadãos na biblioteca universitária. *In: PAINEL DE BIBLIOTECONOMIA*, 36., São José - SC. **Anais [...]** Florianópolis: ACB, 2018. Disponível em: https://442b6224-adcc-47f2-80e9-7aa9f6ee3160.filesusr.com/ugd/631f6e_ad2b9796900642958a50ba52137fed71.pdf. Acesso em: 30 nov. 2019.
- GAMA, M. C. F.; SOUSA, L. L. Inovação e Intraempreendedorismo em biblioteca universitária: o Projeto Bibliobreak da Universidade Federal Rural da Amazônia. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 28., Vitória. **Anais [...]** São Paulo: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/anais/article/view/2318/2319>. Acesso em: 30 nov. 2019.
- GAMA, M. C. F. Bibliobreak. *In: SILVA, V. D. O. (Org.). Gestão Pública II: relatos, pesquisas, experiências e visão de trabalho*. Belém: Edufra, 2019. Sessão II: Prêmio Novos Ventos. Cap. 1. p.88-95.
- GOMES FILHO, A. C. *et al.* Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p.118-141, 2011.
- LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.
- LUSSIER, R. N.; REIS, A. C. F.; FERREIRA, A. A. Administração da mudança: inovação e diversidade. *In: LUSSIER, R. N. Fundamentos de Administração*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MORGAN, G. **Imagens da Organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- NASCIMENTO, M. G. S.; ALMEIDA, J. R. M.; BERNARDINO, M. C. R. Entre silêncios e rupturas: ação cultural na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Inf.**

Prof., Londrina, v. 8, n. 2, p. 42 – 63, jul./dez. 2019. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/37196/pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019.

NEVES, J. J. F. **A inovação nas bibliotecas universitárias brasileiras**: identificando o potencial inovador. 2018. 267 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190885/PCIN0180-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 dez. 2018.

NIJBOER, J. Cultural entrepreneurship in libraries. **New Library World**, Netherlands, v. 107, n. 1228, p. 434-443, 2006.

RODRIGUES, D. S.; SILVA, A. M. M.; FERKO, G. P. S.; Rosa, J. S. Cinema ao Meio-Dia: ação cultural em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.11, n.2, p. 155-172, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/405/467>. Acesso em: 01 dez. 2019.

SANTOS, W. H. dos. **Registros Históricos**: contribuição à memória da Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: UFRA, 2014.

SILVA, E.; VALENTIM, M. L. P. A contribuição dos sistemas de inovação e da cultura organizacional para a geração de inovação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, 450-466, 2018.

SPUDEIT, D. **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Relato institucional**: 2014. Belém: UFRA, 2014. Disponível em:
http://www.propladi.ufra.edu.br/images/th/PRO2K15/ACS_RELATO_INSTITUCIONAL_2014_MAR2k15.pdf. Acesso em 20 ago. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Servidores recebem prêmio por práticas inovadoras de Gestão Pública**. 2018. Disponível em:
https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1868:servidores-recebem-premio-em-reconhecimento-a-praticas-inovadoras-de-gestao-publica&catid=17&Itemid=121. Acesso em: 10 abr. 2019.